

Exportação recorde

A receita e a quantidade das exportações brasileiras de carne suína atingiram recorde histórico, com crescimento em relação ao desempenho de 2004. Os números são da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs).

Esse desempenho resulta da estratégia de aumento da participação do segmento de cortes nas vendas para o exterior, com produtos de maior valor agregado; aliada à política comercial das empresas. Atualmente, o Brasil é o quarto no ranking mundial de produtores e exportadores de carne suína.

O resultado poderia ser melhor, se o setor não sofresse a interferência do surgimento de focos de febre aftosa, da greve dos fiscais federais e da baixa cotação do dólar. Os dois primeiros fatores tiveram influência negativa na quebra dos volumes exportados no último trimestre do ano. Somente em dezembro, a receita caiu em 12%, em decorrência dos embargos à carne suína, motivados pelos focos de febre aftosa em bovinos no Mato Grosso do Sul e Paraná.

MAIOR CLIENTE

A Rússia continua sendo o principal mercado consumidor da carne suína brasileira, com uma participação de 65% do volume total comercializado no exterior em 2005. A quantidade embarcada para o mercado russo foi de 404.739 toneladas, um aumento de 40,47% em relação a 2004. A receita obtida apresentou um comportamento ainda melhor: com avanço de US\$449 milhões, chegando a US\$805 milhões.

O embargo imposto pelo governo da Rússia às importações de carne do Brasil poderá continuar até o fim do primeiro trimestre de 2006. Esse é tempo previsto pelo Serviço Federal de Controle Veterinário e Fitossanitário da Rússia para dar um parecer sobre o programa de combate e prevenção da febre aftosa, apresentado pelo Brasil. A suspensão foi imposta no dia 13 de dezembro e afetou inicialmente a produção de carne de boi e de porco dos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Cerca da metade de toda a carne de porco consumida na Rússia é brasileira. Durante os primeiros nove meses de 2005, dois quintos das importações russas de carne de boi também saíram dos estados brasileiros. O embargo ainda afeta as importações de aves, leite, rações animais e equipamentos usados para tratamento, abate e processamento de carne de animais.

PRODUÇÃO

Segundo a Abipecs, depois de dois anos de ligeira retração, a produção total de carne suína no Brasil registrou aumento de 3,35%. A produção atingiu 2,708 milhões de toneladas no ano passado, ante os 2,620 milhões de toneladas em 2004. O consumo interno respondeu por 77% do total de carne suína produzida no País.

A variação nos preços pagos aos produtores, em 2005, derrubou a projeção de crescimento de 10% do setor no ano. O número de matrizes registradas permaneceu estável, em cerca de 3,6 milhões, enquanto o abate cresceu 18%, face à baixa remuneração. Entre fevereiro de 2002 e agosto de 2003, o setor sofreu uma crise de superprodução, que forçou a uma redução de 50% nos preços de comercialização.

Preparar o setor para o futuro

Mesmo cercada de dificuldades e à margem de políticas públicas, a suinocultura brasileira vive um momento de crescimento exponencial, com recordes de exportação. Mas é muito arriscado deixar essa cadeia ser 'puxada' exclusivamente pelo mercado para sustentar esse ritmo de crescimento.

Como primeiro passo, a idéia é reunir a comunidade científica, especialmente os técnicos do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPQA), da Embrapa, com produtores e as indústrias de transformação e de fornecimento de insumos e serviços.

A iniciativa começou com a assinatura de um convênio entre a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para criar uma comissão de estudos, com o objetivo de normalizar os procedimentos de produção e comercialização do segmento. O programa deve buscar uma forma de atuação capilar, para atingir as bases do mercado, como açougues, supermercados e restaurantes.

De olho no futuro, a ABCS já montou um Conselho Técnico Consultivo, composto por importantes nomes de universidades e empresas e de um comitê médico, destinado a referenciar o posicionamento da entidade quanto à adequação do uso da carne suína para o consumo humano. Além disso, a ABCS acaba de lançar o selo "Empresa Amiga da Suinocultura-ABCS", por intermédio do qual pretende financiar seus projetos de pesquisa e ações de fomento. O projeto conta com a adesão de 26 empresas do setor, mas a expectativa é de esse número ser ampliado.